

O GLOBO

## ECONOMIA

Economia Brasil

EFEITO RENDA

## O impulso dos salários

Criação de vagas e recomposição da renda podem fazer PIB crescer mais de 4%

Aguinaldo Novo e Flávia Oliveira

SÃO PAULO e RIO

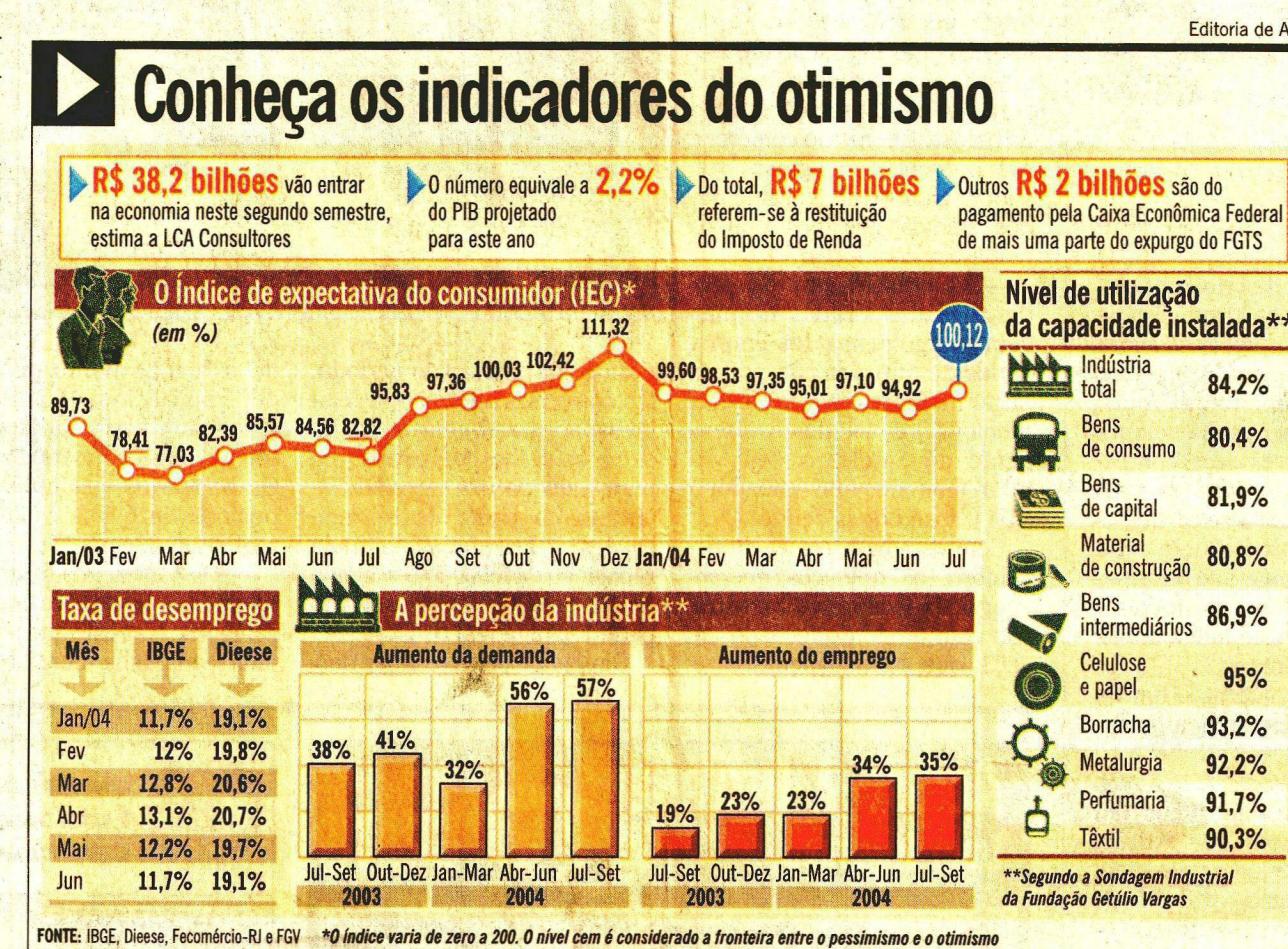
**D**epois de quase dois anos desempregado, o operador de máquinas Josias Paulo do Nascimento já sabe o que fazer com o salário que ganhará na Rolamentos Fag, uma metalúrgica de São Paulo. Contratado em julho, diz que a prioridade é quitar as contas em atraso. Os planos de Cleber de Barros Silva, também recém-admitido, são mais ambiciosos: assumir as prestações da casa própria. Uma estimativa da consultoria LCA, comandada pelo economista Luciano Coutinho, mostra que gastos como o de Josias e Cleber podem contribuir para sustentar a reativação do mercado interno. Os cálculos indicam que, ao longo deste semestre, a massa de rendimentos nominais vai crescer R\$ 38,2 bilhões, o equivalente a 2,2% do Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 1,7 trilhão projetado para todo o ano.

O dinheiro extra virá, principalmente, da abertura de novos postos de trabalho e da recuperação da renda real dos trabalhadores. Os últimos seis meses do ano concentram as campanhas salariais de 38 importantes categorias, como bancários, metalúrgicos, químicos, petroleiros e gráficos, reunindo um universo de 1,5 milhão de trabalhadores. O entusiasmo é tanto que economistas já apostam que o PIB poderá ultrapassar este ano o resultado de 2000, quando o país registrou a maior taxa de crescimento desde a implantação do Plano Real, em 1994.

— O limite a ser alcançado é 2000. Há uma possibilidade de o PIB este ano superar aqueles 4,36%. Isso tem a ver com o aumento da demanda interna, a melhora nos níveis de emprego e a recomposição da renda — diz o economista Luiz Roberto Cunha, diretor do Instituto Fecomércio-RJ.

## Começou a terceira fase da retomada

• Os indicadores de emprego e renda do IBGE e do Dieese iniciaram há dois meses a trajetória de recuperação. A desocupação em junho (último dado disponível) voltou ao patamar de janeiro. A renda real dos ocupados em São Paulo cresceu em maio 4% em relação ao ano passado. Já os dados do IBGE, segundo o economista Luiz Parreiras, do Ipea,



Editoria de Arte

jamais alcançara num mês de julho desde o início da série, em 2000.

— A expectativa futura é muito influenciada pela recomposição da renda. Foi a primeira vez que a barreira do otimismo foi rompida fora do último trimestre — assinala Cunha. — Outro ponto importante é que o mercado de trabalho ainda não reagiu como o paulista e, apesar disso, o consumidor está otimista.

## R\$ 50 bi podem entrar na economia

• Sentimento semelhante têm os empresários. Na Sondagem Industrial, divulgada na semana passada pela FGV, diz o economista Aloísio Campelo Jr., 57% dos executivos disseram acreditar no aumento da demanda neste terceiro trimestre. E 35% pretendem contratar, num sinal de que a fase positiva não acabou.

Para chegar aos R\$ 38,2 bilhões que entrarão em circulação, Francisco Pessoa Faria, economista da LCA, levou em conta a renda dos trabalhadores do setor privado e de aposentados e pensionistas do INSS. Pelos cálculos, a massa de rendimentos nominais deve chegar a R\$ 443,9 bilhões em dezembro, 11,6% a mais do que no fim de 2003.

Faria explica que houve “uma feliz coincidência”. A queda da inflação desde 2003 permitiu a recuperação do poder de compra. O processo foi seguido da reabertura de vagas. Só na Região Metropolitana de São Paulo, 388 mil vagas foram criadas nos últimos três meses.

A criação de empregos não será a única fonte extra de recursos. A Receita Federal vai liberar até dezembro mais cinco lotes da restituição do Imposto de Renda de 2004. Mantida a média dos dois primeiros lotes, podem ser injetados mais R\$ 7 bilhões. A Caixa Econômica acabou de depositar quase R\$ 2 bilhões para pagar os expurgos do FGTS e inicia este mês o pagamento de abonos e rendimentos do PIS. Já os metalúrgicos de São Paulo e de São Bernardo do Campo devem receber parte da participação nos lucros. Se esses recursos forem somados à previsão inicial, R\$ 50,03 bilhões (2,94% do PIB) poderão entrar na economia. ■



**JOSIAS PAULO DO NASCIMENTO**, recém-admitido na Rolamentos Fag: o primeiro salário no novo emprego será para pagar dívidas

revelam que a massa salarial subiu 2,9% em junho deste ano em relação ao mesmo mês de 2003:

— As empresas estão enxutas. Com o crescimento, terão que contratar. Hoje, a melhora do emprego e da renda é consequência da recuperação da atividade, mas à medida que a massa salarial cresça, ela vai

alimentar a demanda interna e se tornar determinante para o crescimento do PIB, até então puxado pelas exportações e, em seguida, pela produção de bens duráveis.

É o que o economista Nelson Rocha, presidente da BB DTVM, classificou de segunda etapa da retomada. Primeiro, veio impulso eco-

nômico via exportações. Em seguida, o impacto desse processo no emprego e na renda. O terceiro, que o Brasil está iniciando, é o das decisões de investimento para aumentar a capacidade instalada, de modo a atender à demanda interna. Mas sem deixar de lado o mercado externo.

— A relação entre o volume de crédito e o PIB sugere que estamos num período de expansão da demanda interna e do investimento. O número estava em 22%, subiu para 25% e pode chegar a 28% no fim do ano. Isso só pode resultar em crescimento, que tem chance de superar os 4% em 2004 — diz Rocha.

Na falta de aferições definitivas, os termômetros que medem o entusiasmo de consumidores e empresários dão indícios de que os especialistas têm razões para estar animados. O ainda inédito Índice de Expectativa do Consumidor (IEC) da Fecomércio-RJ atravessou o nível do otimismo em julho pela primeira vez desde dezembro de 2003. O indicador varia de zero a 200 e qualquer número acima de cem indica entusiasmo em relação à situação financeira presente ou futura (seis meses à frente). No mês passado, o IEC ficou em 100,12, patamar que

• SINDICATOS SE PREPARAM PARA BRIGAR POR AUMENTOS REAIS DE SALÁRIOS, na página 36